

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BRASÍLIA**

CAMPUS DE TAGUATINGA

PROPOSTA DE CURSO

CURSO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO SUBSEQUENTE EM

VESTUÁRIO

REITORIA

Wilson Conciani
Reitor

Nilton Nelio Cometti
Pró - Reitor de Ensino

Ana Carolina Simões Lamounier Figueiredo dos Santos
Diretora de Desenvolvimento do Ensino

Fernando Dantas de Araújo
Coordenador de Ensino Técnico

Campus Taguatinga

Elcio Antônio Paim
Diretor Geral

Leonardo Moreira Leódido
Diretor de Ensino

Eduardo Shigueo Hoji
Coordenador de Ensino

Camila Rodrigues da Fonseca
Coordenador da Área

Equipe Técnica
Camila Rodrigues da Fonseca
Elaine Barbosa Caldeira
Francisca Maria Gomes Batista
Moema Carvalho Lima
Pedro Ferreira Alves de Oliveira
Priscila Bosquê de Almeida
Rafaela Felipe Asmar
Rosalice Rabelo Santana
William Barbosa Vianna

PLANO DE CURSO

CNPJ: 10.791.831/0001-82
Razão Social: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília
Nome Fantasia: Instituto Federal de Brasília
Unidade: Campus Taguatinga
Esfera Administrativa: Federal
Endereço: QNM 40 AE 1
Cidade/UF/CEP: Taguatinga – DF CEP: 72146-000
Telefone/Fax: (61) 2103-2203
E-mail de contato da Unidade: campustaguatinga@ifb.edu.br
Site Institucional: http://www.ifb.edu.br/taguatinga
Área do Curso: Produção Industrial

MODALIDADE SUBSEQUENTE

Eixo Tecnológico do Curso:	Produção Industrial
1. Habilitação:	Técnico em Vestuário
Carga Horária:	1200 horas
Estágio Curricular Supervisionado:	160 horas
1.1 Qualificação:	Módulo Básico
Carga Horária:	400 horas
1.2 Qualificação:	Auxiliar de Costura
Carga Horária:	400 horas
1.3 Qualificação:	Supervisor na confecção do vestuário
Carga Horária:	400 horas

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
1.HISTÓRICO.....	6
2. CARACTERIZAÇÃO REGIONAL.....	8
2.1 TAGUATINGA	9
2.2 GUARÁ E SIA	11
2.3 ÁGUAS CLARAS	11
2.3 RIACHO FUNDO	12
2.4 SETOR COMPLEMENTAR DE INDÚSTRIA E ABASTECIMENTO – SCIA	13
3. JUSTIFICATIVA.....	14
4. OBJETIVOS.....	16
5. REQUISITOS DE ACESSO.....	17
6. PERFIL PROFISSIONAL.....	18
7.1. ESTRUTURA MODULAR E SEMESTRAL	21
7.2 ITINERÁRIO FORMATIVO	22
7.3 FLUXOGRAMA DO CURSO	22
7.4 HABILIDADES E COMPETÊNCIAS	25
7.5 MATRIZ CURRICULAR	40
7.6 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	41
7.7 ESTRATÉGIAS COMPLEMENTARES	42
8.1 AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS / COMPETÊNCIAS	44
8.2 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO	45
8.3 CONSELHO DE CLASSE	45
9. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS ANTERIORMENTE ADQUIRIDAS.....	46
10. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.....	47
11. CORPO TÉCNICO E DOCENTE.....	50
12. CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	51
.....	51
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	52

Apresentação

O Instituto Federal de Brasília (IFB) foi instituído por meio da Lei N. 11.892 de 29/12/08, mediante a transformação da Escola Técnica Federal de Brasília, sendo inicialmente formado por cinco campi: Brasília, Gama, Planaltina, Samambaia e Taguatinga.

As atividades acadêmicas no *campus* Taguatinga iniciaram-se com a oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) em 2010. Nesse mesmo ano foram iniciadas as obras de construção do *campus* Taguatinga, localizado na QNM 40, e a partir do segundo semestre de 2010, cursos técnicos subsequentes e FICs em diversas áreas passaram a ser oferecidos no núcleo avançado, localizado no centro de Taguatinga

Neste documento é apresentado o plano de curso de Técnico em Vestuário, que será ofertado pelo *campus* a partir do segundo semestre de 2011. Esse curso tem como objetivo habilitar os alunos para o atendimento da demanda local por esse tipo de profissional, oferecendo formação técnica de qualidade que contemple os aspectos teóricos e práticos da profissão. O desenvolvimento deste plano de curso seguiu as leis, normas e resoluções vigentes.

1. HISTÓRICO

A Escola Técnica Federal de Brasília foi transformada em Instituto Federal no dia 29 de dezembro de 2008, sua origem remonta ao final da década de 50 com a criação da Escola Agrotécnica de Brasília, em Planaltina, subordinada à Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário do Ministério da Agricultura, tendo como objetivo ministrar os cursos regulares dos antigos Ginásio e Colegial Agrícola.

A Escola de Planaltina foi criada em 17 de fevereiro de 1959 pelo Plano de Metas do Governo do Presidente Juscelino Kubitschek (Lei nº 3.552 de 16 de fevereiro de 1959 e Exposição de Motivos nº 95 – DOU de 19/02/1959) e inaugurada em 21 de abril de 1962 com a denominação de Escola Agrotécnica de Brasília.

Por meio do Decreto nº 60.731 de 19 de maio de 1967, determinou-se a subordinação das Escolas Agrícolas do Ministério da Agricultura ao Ministério da Educação e da Cultura. Com a extinção da Escola Didática do ensino agrário, os colégios de aplicação voltaram a ter a denominação anterior de Colégio Agrícola de Brasília.

A partir da Portaria nº 129 de 18 de julho de 2000, o Colégio Agrícola de Brasília passou a denominar-se Centro de Educação Profissional – Colégio Agrícola de Brasília (CEP/CAB) cujo funcionamento tinha como objetivo a qualificação e re-qualificação profissional, objetivando a realização de Cursos de Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores e Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, direcionados à demanda mercadológica, principalmente na sua área de abrangência.

A transformação do Centro de Educação Profissional/CAB em Escola Técnica Federal de Brasília se dá em 25 de outubro de 2007 através da Lei nº 11.534.

Como parte do plano de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação, a Lei 11.534 de 25/08/07, cria como entidade de natureza autárquica, a Escola Técnica Federal de Brasília, com vistas à implantação de Unidades de Ensino Descentralizadas (UNED). Nesse mesmo ano, o Colégio Agrícola de Brasília, até então, pertencente à rede de Educação Profissional do Governo do Distrito Federal, foi integrado a Rede Federal de Educação Profissional, por meio de um acordo entre os governos local e federal, tornando-se, assim, a UNED Planaltina

A Lei N. 11.892 de 29/12/08, criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, transformando a Escola Técnica Federal de Brasília em Instituto Federal de Brasília. Com isso, a UNED Planaltina passou a ser *campus* e deu-se início a implantação de quatro novos *campi*: Brasília, Gama, Samambaia e Taguatinga.

Por ser uma autarquia federal, o *campus* de Taguatinga tem como objetivo atender aos diversos níveis e modalidades da educação profissional, possibilitando o desenvolvimento integral do discente, de forma ágil e eficaz, por difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais.

O *campus* Taguatinga oferece cursos técnicos subsequentes e integrados. Propondo-se ainda a oferecer Cursos de Graduação, nas modalidades Licenciatura e Tecnologia, cursos de Formação Inicial e Continuada, Educação de Jovens e Adultos na modalidade PROEJA e Educação Especial. Além das atividades de ensino, o *campus* Taguatinga tem como metas ainda o desenvolvimento de pesquisas aplicadas e atividades de extensão, como cursos de Pós – Graduação.

No início de 2010 o *campus* Taguatinga ofertou cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) nas áreas de gestão e informática em convênio com uma escola local. Em seguida, o *campus* iniciou suas atividades no antigo edifício da Receita Federal localizado no centro da cidade. E no segundo semestre de 2010, iniciou-se os curso técnicos, na modalidade subsequente, em Comércio e em Manutenção e Suporte em Informática. Além de ter ofertado FICs nas áreas de gestão, informática, vestuário, mecânica, idiomas e música.

Considerando a crescente carência de mão-de-obra especializada nas diversas áreas do conhecimento, bem como a necessidade de continuar promovendo a educação profissional de qualidade nos diversos níveis, e a necessidade de proporcionar o desenvolvimento das regiões atendidas pelo *campus* Taguatinga, a criação do Instituto Federal de Brasília representa um marco, dando início a uma série de reflexões e debates sobre o futuro da instituição, centrando as discussões no repensar as competências e habilidades dos futuros profissionais a serem formados.

Nesse contexto o Curso Técnico em Vestuário na forma Subsequente ao Ensino Médio é oferecido a alunos que desejem obter uma formação profissional que lhes proporcione empregabilidade. Além de ajudar na promoção do desenvolvimento local e regional.

2. Caracterização Regional

O Distrito Federal faz parte do Planalto Central, numa área de aproximadamente 500 mil hectares de terras altas e planas e clima ameno, distribuída entre os estados de Minas Gerais e Goiás.

A Região do Distrito Federal e entorno vem apresentando altas taxas de crescimento econômico e populacional o que tem acarretado um povoamento denso e irregular nas áreas tradicionais de produção agropecuária. Segundo o IBGE, em 2007 as populações estimadas do Distrito Federal e da RIDE-DF estavam em 2.455.903 e 3.451.549 habitantes respectivamente. Para atender a demanda crescente por alimentos, a maior parte dos produtos de origem animal e vegetal vem de fora do DF, tendo os municípios que formam a Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno – RIDE/DF, papel fundamental no abastecimento de produtos agropecuários para o Distrito Federal e entorno.

Os dados da CODEPLAN de 2010 publicados na Síntese de Informações Socioeconômicas indicam que o setor industrial absorvia 3,75% do total de pessoas ocupadas no DF, porém geraram 6,55% do Produto Interno Bruto. Para uma análise mais detalhada, é útil consultar a Pesquisa Industrial Anual – PIA conduzida pelo IBGE em 2008. Os dados levantados pela pesquisa, feita junto a 1.114 empresas que ocupavam 26.036 pessoas, traçam um perfil bastante preciso da atividade industrial no DF. A pesquisa aponta para uma média de 23,4 pessoas ocupadas por empresa e uma remuneração média anual de R\$ 15.070,04 por pessoa ocupada. Em termos de valor da produção, a média por empresa foi de R\$ 3.162.635,55. Tanto em termos de valor da produção como por pessoas ocupadas, os valores médios obtidos posicionam a média das empresas como de pequeno porte.

Analisando a quebra desses valores por setor industrial, tem-se a tabela abaixo com os valores médios de pessoal ocupado, remuneração média anual por pessoa, o valor médio da produção por empresa:

Setor	Pessoas Ocupadas	Remuneração (R\$)	VI Produção (R\$)
Indústrias	23,4	15.070,4	3.162.635,55
Extrativistas – B	15,8	13.143,46	1.811.333,33
Transformação – C	23,5	15.088,1	3.181.080,07
Metalúrgica e produtos de metal (exceto enquanto) – C24 e C25	18,0	12.985,54	3.092.504,35
Máquinas, equipamentos e veículos – C26, C27, C28 e C29	23,2	25.636,51	1.422.282,05
Máquinas e equipamentos elétricos, eletrônicos e de informática – C26 e C27	38,3	25.869,46	2.850.393,94
Máquinas e equipamentos mecânicos – C28 e C29	12,2	25.100,18	375.000,00
Manutenção, reparo e instalação – C33	10,5	9.834,05	309.545,45

Fonte: PIA 2008, IBGE

O detalhamento por setor industrial mostra as grandes diferenças dentro dele, a começar entre o setor extrativista e o da transformação. Claramente, o setor de transformação tem empresas de maior porte, oferece empregos com maior remuneração e geram um valor maior de produção. Detalhando o setor de transformação nas principais classes com potencial para empregar o técnico vestuário, ficam nítido que as disparidades também estão presentes. Por exemplo, no setor de manutenção, reparo e instalação há o predomínio de empresas de menor porte e apresenta as menores médias de pessoal ocupado e remuneração por empresa e por pessoa, respectivamente. Cabe destacar o setor de equipamentos e máquinas elétricas, eletrônicas e de informática que lidera com as maiores médias exceto de valor da produção cuja a liderança pertence ao setor de metalurgia (C24 e C25).

Como o *campus* Taguatinga está situado na Região Administrativa III – “RA III”, do Distrito Federal e tem como objetivo atender prioritariamente as regiões de Taguatinga, Guará, Águas Claras, Riacho Fundo I e SCIA, vale a pena analisar também isoladamente essas regiões.

2.1 Taguatinga

Taguatinga é considerada a capital econômica do Distrito Federal, com importante centro comercial e pólo de atração para a população das regiões próximas. Foi projetada

com a finalidade de ser uma cidade dormitório, tendo sido fundada oficialmente em junho de 1958, em terras que antes pertencia à Fazenda Taguatinga, nome de origem indígena que significa “ave-branca”. Não raro, é chamada pelos habitantes locais simplesmente como “Taguá”.

Em dezembro de 1964, passou a ser denominada RA III, em cujo território incluía o núcleo urbano de Ceilândia. Em 1989, por força da Lei que criou mais quatro novas RA's no DF, Taguatinga sofreu redução de território por desmembramento de Ceilândia e pela cessão de área para o surgimento de Samambaia.

Em 2004, com a criação de novas Regiões Administrativas por parte do Governo do Distrito Federal, elevou Águas Claras à categoria de RA, a região passou por novo desmembramento.

A área urbana é dividida em setores: Central, Hoteleiro, Industrial, Gráfico, Norte e Sul, possuindo ainda uma área rural composta pelas Colônias Agrícolas Samambaia, Vereda da Cruz, Vicente Pires – Lotes 26 a 55 e 81 a 310 e pelo Setor de Mansões Leste.

É considerada a capital econômica do Distrito Federal, com importante centro comercial e pólo de atração para a população das regiões próximas. A Coletânea de Informações Socioeconômicas publicada em 2007 pela Codeplan traz dados interessantes como, por exemplo, a informação que um terço da população (32,7%) desta cidade se situa na faixa etária de 15 a 29 anos, 28,7% da população (o maior contingente) possui o ensino médio completo e apenas 9,7% possui o ensino superior completo. Ou seja, há uma parcela considerável da população que não tem acesso ao nível superior e não progride seus estudos além do nível médio. Em termos de pós-graduação, o quadro é ainda mais excludente: apenas 0,4% possui o grau de mestre ou doutor.

Em termos econômicos, chama à atenção a renda mensal per capita de Taguatinga: R\$ 661,00 ou 2,5 salários mínimos. Esse valor é mais baixo que a renda média apurada pela PIA 2008 em todos os setores industriais (R\$ 15 mil anuais ou em torno de R\$ 1,1 mil mensais). Parte da explicação se deve ao predomínio da atividade comercial (23,1%) como principal empregador na cidade enquanto que a indústria absorve apenas 1,1% da população residente urbana com mais de 10 anos de idade. O comércio rotineiramente emprega pessoas de menor qualificação e paga salários mais baixos, enquanto que a indústria exige certa qualificação técnica. Contudo, é interessante utilizar os dados relativos ao nível de escolaridade para também buscar uma explicação: o número reduzido de pessoas com escolaridade maior que o nível médio. Os dados de matrícula escolar corroboram o quadro preocupante em termos educacionais: as

matrículas no nível médio representam menos de 41% das matrículas no nível fundamental.

2.2 Guará e SIA

A construo do Guará foi iniciada em 1967 para absorver o contingente populacional oriundo de invasões, núcleos provisórios e funcionários públicos. As primeiras oitocentas residências foram construídas por meio do sistema de mutirão. Como já existia desde 1964 a Vila Guará, próxima ao Setor de Indústria, essa área foi escolhida para abrigar a nova cidade. Sua inaugurao ocorreu em 21 de abril de 1969, após a segunda fase de construo de residências ocorrida em 1968.

Seu nome se deve ao crrrego Guará, que corta sua área e que provavelmente foi assim batizado em homenagem ao lobo-guará, espécie comum no Planalto Central.

A região  formada apenas de área urbana, composta do Guará I e II, Quadras Econmicas Lúcio Costa – QELC, Setor de Indústria e Abastecimento – SIA, Setor de Transporte Rodoviário de Cargas – STRC, Setor de Oficinas Sul – SOFS, Setor de Clubes e Estdios Esportivo Sul – SCEES, Setor de Inflamáveis – SIN, Guarazinho, Vila ZHIS – Zona Habitacional de Interesse Social, Jquei Clube de Brasília e Parque do Guará. Em 27 de janeiro de 2004 a Lei n 3.315, eleva a Invasão da Estrutural, que até então estava inserida no espaço territorial do Guará,  categoria de Região Administrativa passando a constituir a RA XXV – Setor Complementar de Indústria e Abastecimento.

2.3 guas Claras

O bairro de guas Claras foi criado pela necessidade de novos espaços urbanos para comportar a crescente procura por habitao. Corresponde a Região Administrativa XX – “RA XX” e  uma área com expansão em construo.

Em 1984, englobava as quadras QS 01 a QS 09 ímpares e o antigo Setor de áreas Complementares. Em 1989, foi regularizada a invasão denominada Vila Areal, configurando as quadras pares do Bairro (QS 06 a QS 10). Em 16 de dezembro de 1992 foi editada a Lei n 385, autorizando a implantao do Bairro guas Claras e aprovando o Plano de Ocupao, motivo pelo qual  considerada a data de sua criao.

O Bairro tem vocao de ocupar a área de expansão urbana prevista no Plano Diretor de Ordenamento Territorial (PDOT), com limitaes devido às restries

ambientais. A intensa atividade de exploração de cascalho no sítio, onde hoje se insere o Bairro, tornou o local impróprio para atividades rurais e, viabilizou a sua recuperação com as atividades de construção de estruturas ambientais urbanas tais como ruas, praças, parque e edifícios.

O projeto partiu da linha do Metrô como elemento estruturador. Ao longo do eixo da via foram localizadas as principais atividades de comércio e serviço, escolas, postos de saúde e hospitais. Partindo-se da via, foram projetadas as zonas de uso urbano: Área Central (parques urbanos, comércio e serviços), Centros Secundários (residências e atividades típicas de bairros), Áreas de Uso Misto (residências e comércio local), Quadras Residenciais (residências multifamiliares, a exemplo das Super Quadras de Brasília), Área de Comércio, Serviços de Abastecimento (para armazéns e atividades industriais), Áreas de Centros Comerciais e Empresariais ("Shopping Centers", hipermercados). O Setor Habitacional Arniqueiras, o núcleo rural Vereda da Cruz, a Colônia Agrícola Samambaia e a Colônia Vicente Pires, ou seja, todo o polígono entre a BR-60 e a BR-70 (Estrutural) e o Pistão Sul e Norte de Taguatinga com os limites de Guará e Setor de Indústria e Abastecimento (SIA).

2.3 Riacho Fundo

O Riacho Fundo, criado logo após a inauguração de Brasília, localiza-se às margens do ribeirão Riacho Fundo. Esta área era para ser uma vila residencial aos funcionários, a origem do nome deste município foi de uma granja chamada Riacho Fundo.

Para acabar com as favelas na periferia das cidades e núcleos urbanos, o Governo criou o programa de assentamento e, como parte desse programa, loteou a Granja Riacho Fundo em 13 de março de 1990, transferindo para lá os moradores da Invasão do Bairro Telebrasilândia e outras localidades do Distrito Federal.

Em 1993, foi desmembrado da Região do Núcleo Bandeirante, transformando-se na RA XVII em 1994. Logo depois foi criado o parcelamento do Riacho Fundo II, como parte integrante do Riacho Fundo I, que em 2003 passou a ser uma nova Região Administrativa. A área rural é composta pela Colônia Agrícola Riacho Fundo e o Combinado Agroubano – CAUB 1 e a Área Isolada Riacho Fundo.

2.4 Setor Complementar de Indústria e Abastecimento – SCIA

A origem desta região é o lixão existente desde o início da construção de Brasília, às margens da rodovia Estrutural (DF-095), onde surgiram alguns barracos de catadores de lixo. No início dos anos 90 contava com pouco menos de 100 domicílios, sendo posteriormente transformada em Vila Estrutural pertencente à Região Administrativa do Guará. Em 1989, foi criado o Setor Complementar de Indústria e Abastecimento – SCIA em frente à vila, no lado oposto da Via Estrutural, época em que se previa a remoção da Estrutural, para outro local.

Várias tentativas foram realizadas neste sentido, mas em janeiro de 2004 o SCIA foi transformado na Região Administrativa XXV englobando a Estrutural como sua sede urbana. Atualmente, a área ocupada pela Estrutural passa por um processo de valorização, pois é a aglomeração urbana mais próxima de Brasília. No entanto, é a região com menor renda domiciliar mensal do Distrito Federal.

3. Justificativa

Taguatinga faz divisa norte com as Regiões Administrativas de Brasília e Brazlândia, ao sul com a de Riacho Fundo, a leste com as do Guará e Núcleo Bandeirante e a oeste com as de Ceilândia e Samambaia. Com a população estimada de 355.000 mil habitantes e considerada a cidade com maior índice de industrialização no setor da cadeia produtiva da indústria do vestuário no Distrito Federal, dados divulgados pelo SINDIVESTE/2008, pelo programa de arranjos produtivos locais, coordenado por Márcio Franca, o quantitativo de empresas formais e informais levantas são de 7.589 estabelecimentos e 11.209 empregados. Segundo o programa, os eixos existentes no DF, as áreas de relevância são Comércio e Distribuição: atacadista e varejista de artigos de vestuário, artefatos de tecidos, varejista de calçados, artigos de couro e viagem, varejista de tecidos e artigos de armarinho, atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos para uso industrial, contabilizando 6.756 estabelecimentos. Já na Indústria de Confeccões temos: confecção de outras peças do vestuário, confecção de peças interiores e confecção de roupas profissionais totalizando 597 estabelecimentos.

Além disso, Taguatinga se situa próximo ao Pólo de Modas do Guará, no qual cerca de 150 empresas instaladas pelo PRO-DF (Programa de Promoção de Desenvolvimento Econômico do Distrito Federal) são responsáveis pela geração de mil vagas diretas para o setor confeccionista. Segundo dados, quando o setor estiver completo, serão 460 empresas do segmento de moda, trabalhando para colocar o DF com um dos grandes exportadores do país nessa área. Brasília já se destaca pelos eventos de moda em nível nacional desde 2006. O primeiro lançado foi o Capital Fashion Week, posteriormente, o Brasília Fashion Festival e o Claro Park Fashion, nos quais ao mesmo tempo em que a capital lança tendências, novos criadores de moda são revelados direcionados ao mercado. Brasília, também se tornou centro exportador para a Comunidade Européia, a iniciativa do consórcio “Flor Brasil”, onde alcançou faturamento de R\$1,5 milhão em 2003, vendendo biquínis e outros itens de moda praia. De acordo com a presidente da Associação do Pólo de Modas do Distrito Federal, Maria de Lourdes Conceição, com apenas 1/3 da sua capacidade ocupada, saem do Pólo cerca de R\$ 10 milhões mensais para a economia do DF. Quando todas as lojas previstas estiverem em funcionamento, o fluxo de negócios poderá chegar a R\$ 35 milhões. “O Pólo de Modas é uma cadeia produtiva e um projeto grandioso” comenta. E não só galpões estão sendo

preparados para as fábricas, os prédios construídos servirão também de vitrines para os produtores. O Guará vem se notabilizando como o carro-chefe dessa cadeia produtiva de moda.

Assim sendo, o CURSO TÉCNICO DE VESTUÁRIO é de fundamental importância na qualificação da força de trabalho, que mantém as indústrias locais, por longo período, se tratando da região de maior relevância e expoente industrial no segmento de vestuário, moda e comércio no DF.

A oferta do Curso Técnico de Vestuário nesta Unidade de Taguatinga se deu por diversas razões. A localização geográfica, como mencionado no tópico anterior, faz divisa com outras cidades produtivas no DF. Entre elas, o que indica um número superior a 10% da população do município trabalhando “oficialmente” no setor de comércio e vestuário.

4. Objetivos

4.1- Objetivo Geral

O Curso Técnico de Vestuário tem por objetivo formar profissionais empreendedores, capazes de desenvolver atividades ou funções típicas da área, segundo os padrões de qualidade e produtividade requeridos pela natureza do trabalho do técnico, observadas as normas de segurança e higiene do trabalho e de preservação ambiental. Define a formação de um técnico do vestuário, o profissional que supervisiona o processo de confecção do produto conforme padrões de qualidades, sequência de montagem do produto, considerando as diversas formas de execução e as características de matéria-prima especificada.

4.2 – Objetivos Específicos

- Propiciar ao aluno a oportunidade de se qualificar profissionalmente, tanto para atender a empresas da região quanto para constituir sua própria.
- Conhecer aspectos da gestão administrativa quanto a custos, normas, *marketing*, recursos humanos, sistemas de qualidade, saúde e segurança.
- Conhecer e gerenciar a produção de um setor de confecção: corte, costura, métodos e engenharia de produto.
- Acompanhar equipes de trabalho que atuam na produção de vestuário.
- Conhecer os procedimentos de manutenção, regulagem dos diversos tipos de máquinas e equipamentos de costura.
- Conhecer *software* de encaixe e de moldes.
- Administrar os processos produtivos de diversos segmentos de moda: esportivo, uniformes, moda praia, festa, infantil, jeans, íntimo e casual.
- Pesquisar inovações tecnológicas, relativos à indústria de confecção, compreendendo a pesquisa de moda e matéria-prima, desenvolvimento de projetos e elaboração de fichas técnicas.
- Comunicar-se de forma adequada por escrito e oralmente.
- Desenvolver iniciativas para melhoria da ergonomia aplicada ao vestuário e do leiaute de confecções.

5. Requisitos de Acesso

O acesso ao curso de Técnico em Vestuário é regido por edital próprio onde constam as vagas e a forma de acesso, sendo prioritário o acesso para os concluintes do curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) “Assistente em Produtos de Moda”, em conformidade com os artigos 1º e 3º do [Decreto Nº 5.154 de 23 de Julho de 2004](#).

As vagas remanescentes e a forma de acesso são objeto de edital próprio, sendo que, o curso técnico subsequente destina-se aos concluintes do Ensino Médio ou equivalente reconhecido pelo MEC.

6. Perfil Profissional

As políticas, os programas e as práticas pedagógicas do Instituto Federal de Brasília – *Campus* Taguatinga – deverão propiciar condições para que os egressos da Educação Profissional subsequente ao Nível Médio apresentem um perfil caracterizado por competências básicas e profissionais que lhes permitam desenvolver com segurança suas atribuições profissionais e lidar com contextos caracterizados por mudanças, competitividade, necessidade permanente de aprender, rever posições e práticas, desenvolver e ativar valores, atitudes e crenças, **analisar tendências de mercado, elaborar estratégias de negócios e de marketing adequadas a cada caso**, utilizando conceitos administrativos, econômicos e comerciais.

O Técnico de Vestuário deverá exercer várias atitudes desenvolvidas durante o seu curso: desenvolver bom relacionamento com as pessoas; aceitar e enfrentar desafios; ser cordial; ter espírito de pesquisa; ter espírito de iniciativa e liderança; usar o bom senso nas decisões; ter espírito empreendedor; ser criativo, crítico e responsável; ser dinâmico, flexível e criativo na resolução de problemas; ter autonomia; gerenciar equipes de trabalho e propor idéias inovadoras; trabalhar em equipe; comunicar e apresentar estudos, conclusões e pareceres técnicos; promover relacionamentos interpessoais; desenvolver postura pró-ativa, ética e profissional; solucionar problemas e sugerir alternativas de maneira abrangente; ter disposição para mudanças; buscar constantemente o autodesenvolvimento.

Tanto essas atitudes quanto o perfil do técnico foi traçado consultando, também, os representantes da indústria de confecção, SINDIVESTE, Pólo de Confecções do Guará, IBGE, Agências de Modelo do Distrito Federal, formadores de opinião e designers da região, nas quais, assim sendo, foram elencadas as características necessárias ao bom desempenho do Técnico de Vestuário. **Reuniões aconteceram em 16/12/2010**, com representantes das empresas ligadas ao sindicato do vestuário, Centro Tecnológico de Desenvolvimento UNB, feirantes, artesãos, no qual o perfil do técnico foi traçado a partir das informações obtidas com esses representantes e com as questões legais do Ministério da Educação.

O Técnico do Vestuário deverá apresentar, após conclusão da seqüência curricular mínima e do estágio aprovado, as competências profissionais gerais da área profissional da Indústria, previsto na Resolução CNE/CEB nº. 04/99, de 05 de maio de 1999:

6.1- Competências Gerais dos Técnicos em Vestuário

- Coordenar e desenvolver equipes de trabalho que atuam na instalação, na produção e na manutenção, aplicando métodos e técnicas de gestão administrativa e de pessoas;
- Aplicar normas técnicas de qualidade, saúde e segurança no trabalho e técnicas de controle de qualidade e ambiental no processo industrial;
- Aplicar normas técnicas e especificações de catálogos, manuais e tabelas em projeto, em processo de fabricação, na instalação de máquinas e de equipamentos e na manutenção industrial;
- Elaborar planilhas de custos de fabricação e de manutenção de máquinas e equipamentos, considerando a relação custo-benefício;
- Aplicar métodos, tempos e processos na produção, instalação e manutenção;
- Elaborar ficha técnica de produto, ferramentas e acessórios.
- Elaborar projetos, cálculos, dimensionamento, lay-out, correlacionando-os com as normas técnicas e com os princípios científicos e tecnológicos;
- Desenvolver projetos de manutenção, de instalações e de sistemas industriais, caracterizando e determinando aplicações de materiais, acessórios, dispositivos, instrumentos, equipamentos e máquinas;
- Projetar melhorias nos sistemas convencionais de produção, instalação e manutenção, propondo incorporação de novas tecnologias;
- Conhecer processos de produção fabril;
- Administrar, planejar e controlar processo, máquinas e pessoal;
- Conhecer os sistemas de organizações industriais, seu ambiente externo e interno

6.2 – Campo de atuação profissional

O Técnico em Vestuário, no exercício pleno de suas atribuições, poderá atuar no setor de confecção ou cooperativas que desenvolvam produtos de vestuário em geral, podendo exercer, entre outros, os seguintes cargos ou funções:

- Assistente de produção;
- Auxiliar de modelagem;
- Coordenador do Planejamento e Controle de Produção;
- Supervisor de Produção;
- Coordenador do Setor de Qualidade;

➤ Empreendedor em negócios de modelagem, risco, e confecção de produtos.

O processo seletivo será divulgado através de edital publicado na Imprensa Oficial, no sítio da instituição e em pelo menos um jornal local de grande circulação, com indicação dos requisitos, condições e sistemática do processo, além do número de vagas oferecidas.

Tanto a Constituição Federal quanto a LDB (Lei nº 9.394/1996) enfatizam como princípio básico a orientar o ensino “a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola”. Neste sentido, o Instituto Federal de Brasília – IFB, por intermédio dos seus órgãos colegiados, define através do sistema de cotas, estratégias específicas de seleção dos seus estudantes, de sorte a contemplar as situações diferenciadas, até mesmo como uma forma de equalizar as oportunidades de ingresso àqueles que, sem a definição de cotas específicas, jamais teriam, garantidos os seus direitos de ingresso nos cursos em questão.

7. Organização Curricular

7.1. Estrutura Modular e Semestral

A organização curricular do Curso de Técnico em Vestuário na forma subsequente, observa as determinações legais presentes na legislação da educação profissional, bem como nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico e no Decreto no. 5.154/04. A organização curricular do Curso Técnico de Nível Médio em Vestuário na forma subsequente tem como características:

- Atendimento às demandas dos cidadãos, do mercado e da sociedade;
- Conciliação das demandas identificadas com a vocação, a capacidade institucional e os objetivos do Instituto Federal de Brasília e do *campus* Taguatinga;
- Estrutura curricular que evidencie as competências gerais relacionados ao perfil do Curso Técnico dentro do eixo tecnológico Produção Industrial conforme Catálogo Nacional de Cursos Técnicos;
- Articulação modular das competências e flexibilidade curricular que permita a qualificação profissional ao término de cada módulo (certificação intermediária), com exceção do módulo de formação básica;
- Certificações intermediárias proporcionadas a um conjunto de competências técnicas, identificadas no mercado de trabalho, permeadas por competências que complementam a formação profissional, tais como: relação interpessoal, ética profissional, segurança no trabalho, meio ambiente, empreendedorismo, gestão e qualidade de vida;
- carga horária semestral de até 400 horas otimizando o período total para a execução do curso e respeitando a carga horária mínima de cada área, de acordo com a legislação vigente;
- Planos Integradores, que envolvam as bases tecnológicas específicas com suas competências, apresentados pelo discente, ao colegiado do curso, ao final de cada módulo, para análise dos docentes que ministram aula neste módulo de qualificação;

- Prática Profissional ou Estágio Curricular Supervisionado de 160 horas, administrado a partir do início de qualquer um dos módulos de qualificação (exceto o módulo de fundamentos tecnológicos). O Regulamento da Prática Profissional especificará todas as necessidades e exigências para a realização do mesmo. Os casos especiais de Prática Profissional serão avaliados e aprovados pelo Colegiado do curso e pela Direção de Ensino.

7.2 Itinerário Formativo

O Curso Técnico em Vestuário será desenvolvido em três módulos de aprendizagem, articulados e estruturados de acordo com os Referenciais Curriculares do MEC/SETEC pertencendo ao eixo Industrial. Cada módulo contempla um conjunto de competências e habilidades, visando à construção paulatina do perfil do profissional, sendo facultado ao aluno, se aprovado, ingressar em qualquer módulo, quando da existência de vagas ou oferta do mesmo, dando flexibilidade ao sistema. A distribuição das bases tecnológicas e dos componentes curriculares nos módulos, ao longo do curso, segue uma sequência lógica de construção de conhecimentos dentro de cada um deles que, aliados à prática profissional ou Estágio Curricular Supervisionado, visam garantir ao estudante uma excelente formação.

O estágio curricular supervisionado terá uma carga horária mínima de 160 horas, e poderá ser realizado a partir do final do Módulo: Formação Básica. O Regulamento da Prática Profissional especificará todas as necessidades e exigências para a realização do mesmo. Os casos especiais de prática profissional serão avaliados e aprovados pelo Colegiado do Curso e pela Diretoria de Ensino. O aluno poderá realizar seu estágio no Centro de Tecnologia Campus Taguatinga, na linha de pesquisa e extensão nos projetos desenvolvidos pelo Núcleo de Confecção ou Núcleo de Design.

7.3 Fluxograma do Curso

A descrição do itinerário formativo apresentada no item anterior é ilustrada na figura 7.1, onde observa-se o fluxograma do curso de Técnico em Vestuário. Quanto suas certificações intermediárias, a primeira a ser adquirida pelo discente é sua capacitação para desenvolver a profissão de **Auxiliar de Costura**, no qual, sua competência será auxiliar em todas as etapas do fluxograma de uma peça de vestuário,

além de compreender e se responsabilizar pela ficha técnica e de produção do produto a ser elaborado . Ainda nessa função podemos mencionar como habilidades do profissional auxiliar de costura, desde a organização do local de trabalho (departamento de corte, modelagem e produção na confecção) , preparação de máquinas e amostras de costura, operação máquinas de costura na montagem em série de peças do vestuário em conformidade as normas e procedimentos técnicos de qualidade, segurança, meio ambiente e saúde e liderar uma equipe de costureiras para produção confeccionista. No término do terceiro módulo, o profissional **Supervisor da Confecção do Vestuário**, temos como competência a gestão da qualidade de um produto, ou de uma produção em série, seguindo ordens de serviços e programações estabelecidas pelos superiores. Ainda o profissional tem como responsabilidade, coordenar, treinar equipes e programar as atividades das costureiras e modelistas, resolvendo problemas e apresentando soluções, visando o aumento da produtividade e da qualidade dos artigos confeccionados.

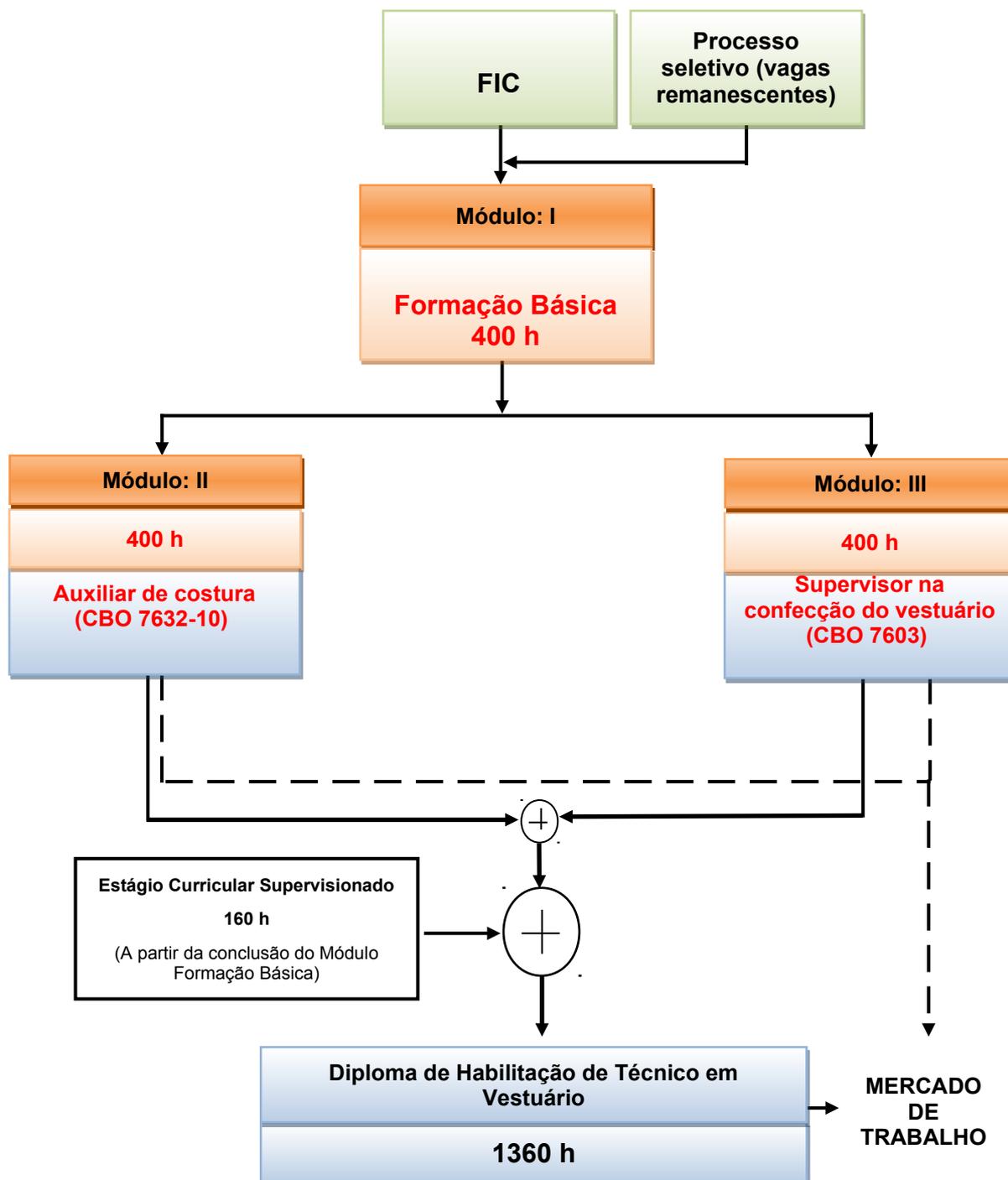


Figura 7.1 – Fluxograma do curso de Técnico em Vestuário.

7.4 Habilidades e Competências

MÓDULO I: Formação Básica		Carga Horária: 430 horas-aula	
Eixo Tecnológico: Industrial			
Título da Qualificação: sem terminalidade			
Perfil do Módulo: Formação básica para consolidar os conhecimentos do ensino médio e prepara os estudantes para a sequência do curso.			
Competências	Habilidades	Bases Tecnológicas	Componente
<ul style="list-style-type: none"> • Representar ideias formais para os produtos de moda 	<ul style="list-style-type: none"> • Representar o corpo humano em suas proporções; • Tornar bidimensional propostas para execução de produtos do vestuário; • Comunicar através do desenho ideias • e/ou alterações dos produtos a serem executados. 	<ul style="list-style-type: none"> • ferramentas de desenho. • Linha, forma, volume; • Proporção; • Corpo humano; • Texturas; • Representação de movimento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenho do Vestuário
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as ferramentas básicas disponíveis de navegação, montagem de textos e apresentação de slides. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar de forma racional as interfaces do software operacionais na área de comandos e menus. • Conhecer o software editor de texto para redigir textos, tabelas, memorandos, transferir conteúdos da internet e redigir relatórios. • Identificar e descrever o funcionamento da internet; • Identificar e utilizar os aplicativo e serviços básicos para navegar na internet; • Conhecer o software de apresentações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimentos básicos (Windows, Word, Excel, Internet e Power Point) • Windows; Configurações do sistema; • Word: Ferramentas de recurso do editor de texto; • Excel: planilha eletrônica; Gráficos. • Internet: Ferramentas comuns da internet; Multimídia na internet; 	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à Informática.
<ul style="list-style-type: none"> • Ler, interpretar e produzir textos 	<ul style="list-style-type: none"> • Ler e interpretar textos de moda; • Produzir textos, memoriais descritivos e justificativos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ortografia e Acentuação Gráfica :O Acordo Ortográfico • Produção de Texto (relatórios) • Funções da linguagem, Figuras de linguagem. • Gramática: Fonologia, Ortografia, Acentuação, elementos estruturais das palavras, processo de formação das palavras. • Redação: Narração / descrição. 	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação Técnica

MÓDULO I: Formação Básica		Carga Horária: 430 horas-aula	
Eixo Tecnológico: Industrial			
Título da Qualificação: sem terminalidade			
Perfil do Módulo: Formação básica para consolidar os conhecimentos do ensino médio e prepara os estudantes para a sequência do curso.			
Competências	Habilidades	Bases Tecnológicas	Componente
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os processos de produção do vestuário 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar tipos de máquinas, de pontos, classes de costura, • Saber executar o processo de passamento de fio e calculo do consumo de linha; 	<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de máquinas e de pontos (classes e máquinas); • Agulhas e aviamentos: aplicações; • Classificação de materiais de confecção; 	<ul style="list-style-type: none"> • Tecnologia da confecção
<ul style="list-style-type: none"> • Fazer moldes de roupas femininas 	<ul style="list-style-type: none"> • Tirar medidas do corpo humano; • Construir bases de modelagem feminina (blusa, corpo, calça); • Saber interpretar modelos e graduação de peças femininas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução a modelagem feminina; • Medidas do corpo humano e medidas tabeladas; • construção de bases de saia, calças, blusas, mangas e vestidos; • Interpretação de modelos de peças femininas 	<ul style="list-style-type: none"> • Modelagem Feminina
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a História e a evolução do vestuário através dos tempos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar textos históricos. E extrair e interpretar informações das diversas fontes documentais. • Discutir ideias e produzir argumentos convincentes.. • Criticar, analisar e interpretar fontes documentais de natureza diversa, reconhecendo o papel dos diferentes agentes sociais e dos diferentes contextos envolvidos em sua produção. • Analisar imagens de releituras que trazem a história como citacionismo de época transferindo elementos de estilo para a moda contemporânea. • Entender a importância das tecnologias contemporâneas de comunicação e informação para planejamento, gestão, organização e fortalecimento do trabalho em equipe. 	<ul style="list-style-type: none"> • Modos de se vestir, indumentária e moda. • Formação do conhecimento histórico das Civilizações Antigas (sociedades primitivas e teocráticas); Período clássico: Grécia e Roma (sociedades escravistas); • Características políticas, econômicas e sociais do período medieval; Transição feudo capitalista; • Renascimento., Reforma religiosa; Absolutismo e mercantilismo; As navegações; Sociedades americanas; Brasil Colônia; • Consolidação do capitalismo; Revolução industrial e Revoluções burguesas; Movimentos operários; • Crise do sistema colonial; Brasil imperial. • O vestuário no século XX e suas alterações 	<ul style="list-style-type: none"> • História do Vestuário

MÓDULO I: Formação Básica		Carga Horária: 430 horas-aula	
Eixo Tecnológico: Industrial			
Título da Qualificação: sem terminalidade			
Perfil do Módulo: Formação básica para consolidar os conhecimentos do ensino médio e prepara os estudantes para a sequência do curso.			
Competências	Habilidades	Bases Tecnológicas	Componente
<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer materiais têxteis e produtos do vestuário através de suas características mais importantes. 	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer as características principais das fibras têxteis, naturais e químicas, e suas aplicações nos produtos de vestuário; Identificar os principais tecidos utilizados na área de vestuário bem como suas principais características de construção e estética; Trabalhar com os diversos tipos de tecidos respeitando suas características formais e viabilização aplicacional. Reconhecer, através de suas características formais principais, os diferentes tipos de produtos de vestuário e suas classificações. 	<ul style="list-style-type: none"> Fibras têxteis: naturais e químicas Fios Tecidos: tipos, usos e aplicações; Tecidos: nomenclaturas; Produtos do vestuário: taxonomia, materiais têxteis comumente aplicados à estes. 	<ul style="list-style-type: none"> Materiais têxteis e produtos do vestuário
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer formas e procedimentos para promoção da Qualidade de Vida no Trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> conhecer as normas que regem a qualidade de vida no trabalho conhecer formas de implantação de programas e atividades de promoção da qualidade de vida no trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> Saúde: conceituação e história; Normas Regulamentadoras 17.09 e 07 Programas de Qualidade de Vida no Trabalho Promoção da saúde no trabalho e atividade física. Prevenção de Acidentes, Socorros e urgências. 	<ul style="list-style-type: none"> Qualidade de Vida no Trabalho

Bibliografia Módulo I:

Desenho do vestuário

HOPKINS, John. Desenho de moda. Porto Alegre: Bookman, 2011.

FERNANDEZ, Angel. Desenho para designers de moda. Lisboa: Estampa, 2008.

WONG, Wucius. Princípios de forma e desenho. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

VOSS, D. Desenho de moda e anatomia / Fashion sketches and anatomy. Rio de Janeiro: National Library of Brasil. 2009.

MORRISON, B. Fashion illustrator: manual do ilustrador de moda. São Paulo: Cosac & Naify. 2007.

Introdução à informática

CAPRON, H.L., JOHNSON, J.A.; Introdução à Informática. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2004.
MICROSOFT INC., Manual do Microsoft Office 2000, 2000;
WHITE, R., Como Funciona o Computador, 8ª ed. Editora QUARK, 1998.
OLIVEIRA, Marina A. M. Microsoft Office 2003 Standard. Editora Brasport, 2004.
RAMALHO, José A. A. Microsoft Windows XP: Teoria e Prática. Editora Berkeley, 2002.
CARIBE, R.,C., Introdução à Computação – FTD – 1998.
CARLBERG, Conrad. Administrando a Empresa com o Excel – Makron Books, 2003.
NORTON, Peter. Introdução à Informática – Ed. Makron Books do Brasil, 1997

Comunicação técnica

BOSI, A. História Concisa da Literatura Brasileira. São Paulo: Cultrix, 1991.
CARNEIRO, A.D. A Escrita do Texto. São Paulo: Moderna, 2001.
ERNANI & NICOLA. Práticas de Linguagens – Leitura e Produção de Textos. São Paulo:Scipione, 2001.
FERREIRA, M. Aprender e Praticar Gramática. São Paulo: FTD, 2003.
HELENA, M. Modernismo Brasileiro e Vanguarda. Série Princípios. São Paulo: Ática, 1996.
NICOLA, J. Literatura Brasileira. Das Origens aos Nossos Dias. São Paulo: Scipione, 2003.
NICOLA, J.; ERNANI, T.; FLORIANA, T. C. Português para o Ensino Médio. São Paulo: Moderna,2002.
OLIVEIRA, C. B. Arte Literária Brasileira. São Paulo: Moderna, 2002.
PASQUALE & ULISSES. Gramática da Língua Portuguesa. São Paulo: Scipione, 2004.

Tecnologia da confecção

GOULARTI FILHO, A.; JENOVEVA NETO, R. A indústria do vestuário -economia, estética e tecnologia. Florianópolis: Letras Contemporâneas. 1997.
FERREIRA, F. P. A indústria brasileira do vestuário - histórias, reflexões e projeções. São Paulo: Brasil Têxtil, [s.d.]
CASTIGLIONI, S. C. Gestão do processo produtivo - têxtil e confecção. SEBRAE/RS. 2008
CARR, Harold; LATHAN, Barbara. A tecnologia da indústria do vestuário. Oxford: BSP Professional Books, 1988.
ARAÚJO, Mario de. Tecnologia do vestuário. Lisboa, Fundação Calouste Gulgenkian, 1996. 455p.

Modelagem feminina

FISCHER, Anette. A construção do vestuário. Porto Alegre: Bookman, 2010.

FULCO, Paulo; SILVA, Rosa Lúcia de Almeida. Modelagem Plana Feminina. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2010. CAVALHEIRO, R. M. Modelagem plana feminina. Rio de Janeiro: SENAC Nacional. 2003.
GRAVE, M. F. A modelagem sob a ótica da ergonomia. São Paulo: Zennex Publishing. 2004
DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. Modelagem Industrial Brasileira. Rio de Janeiro: Ed. Guarda Roupa, 2010.
IEZZI, Gelson; MACHADO, Antonio; DOLCE, Osvaldo. Geometria Plana: conceitos básicos. Volume único. São Paulo: Ed. Atual, 2008.

História do vestuário

BAUDOT, F. Moda do século. Cosac & Naify, 2000.
CALDAS, D. Observatório de sinais: Teoria e prática de pesquisa de tendências / Dario Caldas. Rio de Janeiro (RJ): Ed. Senac, 2004.
BRAGA, João. História da moda: uma narrativa. São Paulo, Anhembi Morumbi, 2006.
KOLHER, Carl. História do Vestuário. São Paulo, Trad. E Ed. Martins Fontes, 2000.
LAVER, J. A roupa e a moda. Uma história concisa. São Paulo, Companhia das Letras, 2003.
JONES, S. J. Fashion design / Sue Jenkyn Jones. New York: Watson Guptill Publications, c 2002.
MULLER, F. Arte & moda / Florence muller; [Tradução: Vera Silva Magalhães Albuquerque Maranhão]. São Paulo: Cosac & Naify, 2000.
O'HARA, G.; CARVALHO, G. M. M. (trad.). Enciclopédia da moda: de 1840 à Georgina O'hara. Tradução de Glória Maria de Mello Carvalho. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
ECO, Humberto. A história da Beleza. Ed. Record, 2004.
NERY, M. L. Evolução da indumentária, subsídios para criação de figurino, A . SENAC, 2003.
RIGUEIRAL, C.; RIGUEIRAL, F. Design e moda: como agregar valor e diferenciar sua confecção. São Paulo.

Materiais têxteis e produtos

HARRIES, Nancy Garrison; HARRIES, Thomas Eduard. Materiais têxteis. São Paulo: EPU, 1976.
CHATAIGNIER, Gilda. Fio a fio: tecidos, moda e linguagem. São Paulo: Estação das letras, 2006.
PEZZOLO, Dinah Bueno. Tecidos: história, tramas, tipos e usos. São Paulo: SENAC, 2007.
O'HARA, Georgina. Enciclopédia da moda. São Paulo: Companhia das letras, 1992.
SABINO, Marco. Dicionário da moda. São Paulo: Campus/Elsevier, 2006.
FAJARDO, Elias et al. Fios e fibras. São Paulo: SENAC, 2002.
JUNKER, Paul. Manual de padronagem de tecidos planos. São Paulo: Brasiliense, 1988.
DURAND, José Carlos. Moda, luxo e economia. São Paulo: Babel Cultural, 1988.

Qualidade de vida no trabalho

RODRIGUES, M.. V.C. Qualidade de vida no Trabalho. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAURELL, A.C., NORIEGA, M. Processo de produção e saúde; trabalho e desgaste operário. São Paulo: Hucitec, 1989.

LIMONGE-FRANÇA, A. C. Qualidade de vida no trabalho: conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial. São Paulo: Atlas, 2003.

NASCIMENTO, Nivalda Marques do; MORAES, Roberta de Azevedo Sanches. Fisioterapia nas empresas: saúde x trabalho. 2. Ed. Rio de Janeiro: Taba Cultural, 2000.

MÓDULO II		Carga Horária: 440 horas-aula	
Eixo Tecnológico: Industrial			
Título da Qualificação: Auxiliar de Costura			
Perfil do Módulo: Competências básicas para atuar na modelagem e costura.			
Competências	Habilidades	Bases Tecnológicas	Componente
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer e aplicar Normas Regulamentadoras específicas da profissão 	<ul style="list-style-type: none"> conhecer EPIs e EPCs específicos das atividades da profissão; reconhecer sinalizações de segurança; conhecer formas de aplicar as Normas Regulamentadoras no ambiente de trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> Acidente de Trabalho: EPIs e EPCs Orgãos de segurança e medicina do trabalho nas organizações (SESMT e CIPA). Normas Regulamentadoras específicas 	<ul style="list-style-type: none"> Segurança no trabalho
<ul style="list-style-type: none"> Modelar peças básicas masculinas e infantis 	<ul style="list-style-type: none"> Modelar peças básicas masculinas; Modelar peças básicas infantis. 	<ul style="list-style-type: none"> Modelagem masculina: medidas Calças, camisas e paletós Modelagem infantil: medidas e graduação Corpo, saia, vestido e calça. 	<ul style="list-style-type: none"> Modelagem masculina e infantil
<ul style="list-style-type: none"> Criar roupas e acessórios a partir dos experimentos feitos em manequins 	<ul style="list-style-type: none"> Criar produtos a partir dos experimentos em manequins; Inovar em formas a partir das características físicas e estéticas dos materiais propostos. 	<ul style="list-style-type: none"> Estudo do corpo humano e suas necessidades de movimento; Práticas de criatividade; Experimentação de materiais e suas características físicas e estéticas; Construção de produtos a partir do exercício criativo. 	<ul style="list-style-type: none"> Laboratório de criatividade tridimensional
<ul style="list-style-type: none"> Ler e interpretar o desenho técnico do vestuário 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer representações técnicas do desenho de roupa; Interpretar o desenho técnico para a perfeita execução do produto; 	<ul style="list-style-type: none"> Formas básicas do desenho planejado; Representação de costuras e aviamentos; Representação de detalhes: franzidos, plissados etc. 	<ul style="list-style-type: none"> Desenho técnico do vestuário

MÓDULO II		Carga Horária: 440 horas-aula	
Eixo Tecnológico: Industrial			
Título da Qualificação: Auxiliar de Costura			
Perfil do Módulo: Competências básicas para atuar na modelagem e costura.			
Competências	Habilidades	Bases Tecnológicas	Componente
	<ul style="list-style-type: none"> • Representar graficamente, dentro das normas técnicas, detalhamentos específicos de produtos do vestuário. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cotas e normas técnicas de representação. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar software de desenho vetorial para a representação de formas básicas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Usar corretamente as ferramentas de desenho vetorial; • Representar formas básicas através de software de desenho vetorial. 	<ul style="list-style-type: none"> • interface do programa: conhecendo as ferramentas. • Formas geométricas; • Representação de proporção e volume através das ferramentas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Informática aplicada ao vestuário
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os princípios para o desenvolvimento do espírito empreendedor 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a relevância do empreendedorismo para a ação empresarial; • Desenvolver ações renovadoras e transformadoras aplicáveis; 	<ul style="list-style-type: none"> • Empreendedorismo: conceituação e origem do termo • Atitude empreendedora: características e habilidades • Ideia x oportunidade • Projeto de empreendimentos 	<ul style="list-style-type: none"> • Empreendedorismo
<ul style="list-style-type: none"> • Ler e compreender publicações, manuais e instruções em inglês 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o significado de termos em inglês comumente empregados no vestuário • Compreender as informações apresentadas em manuais técnicos em inglês. 	<ul style="list-style-type: none"> • Inglês instrumental • Termos técnicos 	<ul style="list-style-type: none"> • Inglês Técnico
<ul style="list-style-type: none"> • Confeccionar produtos de baixa, média e alta complexidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender técnicas e maquinários especializados para determinados produtos de vestuário. • Treinar maquinários de fechamento (overloque, galoneira, interlock, reta) • Compreender fluxograma de produção e ficha de ordem de produção no ambiente confeccionista 	<ul style="list-style-type: none"> • Máquinas e equipamentos • Corte • Modelagem • Acabamentos • Maquinários especializados em acabamentos (elastiqueira, caseadeira, bordadeira) 	<ul style="list-style-type: none"> • Costura: Tempos e Métodos

Bibliografia Módulo II:

Segurança no trabalho

MORAES, G. A. Legislação de Segurança e Saúde Ocupacional; Rio de Janeiro: Gerenciamento Verde Editora e Livraria Virtual, 2007.

MORAES, G. A.; OLIVEIRA, G.; LIMA, C. A.; RODRIGUES, A. P. C. Normas Regulamentadoras Comentadas; Rio de Janeiro: Gerenciamento Verde Editora e Livraria Virtual, 2007.

Modelagem masculina e infantil

HEINRICH, D. P. Modelagem e técnicas de interpretação para confecção industrial. Novo Hamburgo: Feevale. 2005

PESSOA, M. Modelagem plana masculina. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2007.

ROSA, S. Alfaiataria plana masculina. Brasília: SENAC DF. 2008

ROLLIM, C. Noções básicas para modelagem industrial – introdução à tecnologia têxtil e de modelagem. Rio de Janeiro: Edição do Autor. 2009

SABRÁ, Flávio (Org.). Modelagem – tecnologia em produção de vestuário. Barueri, SP: Estação das Letras e Cores.

Laboratório de criatividade tridimensional

AMADEN, Crawford Connie. The Art of Fashion Draping. New York: Fairchild Pubns, 1999.

JAFFE, Hilde; RELIS, Nurie. Draping for Fashion Design. New Jersey: Prentice Hall, 2000.

OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processos de criação. Rio de Janeiro: Vozes, 1977.

ARMSTRONG, Helen Joseph. Patternmaking For Fashion Design. New Jersey: Prentice-Hall, 2000.

GORDON, Maggi McCormich. Curso de Costura. Lisboa: Editorial Estampa, 1999.

KHALJE, Susan. Bridal Couture; Fine Sewing Techniques for wedding gowns and Evening wear. U.S.A : Krause Publications, 1999.

Desenho técnico do vestuário

CAMARENA, Ela. Desenho de moda no Coreldraw X5. São Paulo: SENAC, 2011.

VELLOSO, Marta Delgado. Desenho técnico de roupa feminina. São Paulo: SENAC, 2008.

FRENCH, Thomas E. E VIERCK, Charles J. Desenho técnico e tecnologia gráfica. Rio de Janeiro: Globo, 1995.

SIMMONS, C. H. E MAGUIRE, D. E. Desenho Técnico: problemas e soluções gerais de desenho. São Paulo: Hemus, 2004.
SILVA, Arlindo et. Al.. Desenho Técnico Moderno. São Paulo: LTC, 2006.

Informática aplicada ao vestuário

MENEGOTTO, José Luis. O desenho digital. São Paulo: Interciência, 2000.
CAMARENA, Ela. Desenho de moda no Coreldraw X5. São Paulo: SENAC, 2011.
VENDITTI, Marcus Vinicius dos Reis. Desenho técnico sem prancheta com AutoCAD 2010. São Paulo: Visual Books, 2010.

Empreendedorismo

BIRLEY, Sue; MUZYKA, Daniel F. Dominando os desafios do empreendedor. São Paulo: Makron Books, 2001.
DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa. 11. Ed. São Paulo: Cultura, 1999.
_____. Oficina do empreendedor. 6. Ed. São Paulo: Cultura, 1999.
DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
PINCHOT, Gifford; PELLMAN, Ron. Intra-empresendedorismo na prática: um guia de inovação nos negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

Inglês técnico

MURPHY, Raymond. English Grammar in Use. United Kingdom: Cambridge University Press, 2000.
ALVES, de Oliveira. Para ler em Inglês. Desenvolvimento da habilidade de leitura. Belo Horizonte. Ed. O Lutador. 2000
SILVA, João Antenor de C., GARRIDO, Tânia Pedrosa. Inglês Instrumental: Leitura e Compreensão de Textos. Salvador: Centro Editorial e Didático, UFBA. 1994.
MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental – Estratégias de Leitura. Módulo I. São Paulo: TEXTO NOVO, 2000.
_____. Inglês Instrumental – Estratégias de Leitura. Módulo II. São Paulo: TEXTO NOVO, 2001.

Costura: tempos e métodos

CARR, Harold; LATHAN, Barbara. A tecnologia da indústria do vestuário. OXFORD: BSP Professional Books, 1988.
BIÉGAS, S.. Fundamentos da Indústria do Vestuário. Fundação de Ensino de Apucarana, Mantenedora do Centro Tecnológico de Desenvolvimento Profissional do Norte do Paraná – Centro Moda, Apucarana, março 2004.
ARAÚJO, M. De. Tecnologia do Vestuário. Editado por Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1996.
CARR H.; LATHAN B.. The technology of clothing manufacture. Oxford: Blackwell Science, 3. Ed., 1994.

MÓDULO III		Carga Horária: 440 horas-aula	
Eixo Tecnológico: Industrial			
Título da Qualificação: Supervisor da Confeção do Vestuário			
Perfil do Módulo: Competências básicas para planejar e supervisionar o fluxograma de produção de uma peça a ser produzida em serie.			
Competências	Habilidades	Bases Tecnológicas	Componente
<ul style="list-style-type: none"> Planejar moldes de produtos através de software específico CAD 	<ul style="list-style-type: none"> planejar moldes de roupas femininas, masculinas e infantis através de software específico 	<ul style="list-style-type: none"> Interface do programa; Planejamento de molde através de CAD (Audaces); Risco e corte 	<ul style="list-style-type: none"> Modelagem computadorizada
<ul style="list-style-type: none"> Modelar produtos do vestuário tendo como suporte o manequim tridimensional. 	<ul style="list-style-type: none"> Compreender as necessidades de movimento do corpo humano; Entender o corpo humano em suas formas, volumes e proporções; Modelar produtos do vestuário utilizando o manequim acolchoado específico para este fim; Transformar moldes tridimensionais em bidimensionais 	<ul style="list-style-type: none"> Corpo humano: ergonomia; Técnicas de modelagem tridimensional; Modelagem tridimensional de corpo, saia e calça; Estudos de transformação de moldes tridimensionais – bidimensionais. 	<ul style="list-style-type: none"> Modelagem tridimensional
<ul style="list-style-type: none"> Costurar utilizando a tecnologia básica da indústria de confecções. 	<ul style="list-style-type: none"> Manusear adequadamente máquinas industriais de costura; Manter, cuidar e limpar os equipamentos de costura; Utilizar corretamente o maquinário específico para determinada finalidade de costura e acabamento; Costurar em retas, curvas e fechamento de ângulos; Costurar por linhas pré-determinadas pelo corte. Usar corretamente o maquinário para a necessidade apresentada pela matéria-prima. 	<ul style="list-style-type: none"> Máquinas de costura: práticas de uso; Máquina reta: pontos básicos e específicos. Aplicações. Overloque: pontos básicos e específicos. Recursos disponíveis. Aplicações. Outras máquinas: pontos e aplicações. 	<ul style="list-style-type: none"> Costura industrial

MÓDULO III		Carga Horária: 440 horas-aula	
Eixo Tecnológico: Industrial			
Título da Qualificação: Supervisor da Confeção do Vestuário			
Perfil do Módulo: Competências básicas para planejar e supervisionar o fluxograma de produção de uma peça a ser produzida em serie.			
Competências	Habilidades	Bases Tecnológicas	Componente
<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar os processos industriais de construção do produto do vestuário 	<ul style="list-style-type: none"> • Cumprir as etapas específicas para a construção do produto respeitando os processos, tempos e métodos necessários. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de fichas técnicas; • Estudo de fluxograma; • Risco e corte; • Montagem de produto; • Passadoria; • Acabamento, etiquetagem e estoque. 	<ul style="list-style-type: none"> • Oficina de produção de vestuário
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os processos de lavanderia, tinturaria, padronagem estampagem e outros beneficiamentos bem como suas aplicações em tecidos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer tipos de processos de lavanderia e tinturaria em tecidos; • Entender processos básicos de estamparia localizada; • Conhecer os processos e aplicações de estamparia corrida; • Saber sobre os tipos de beneficiamento disponíveis no mercado e suas aplicações em materiais têxteis. 	<ul style="list-style-type: none"> • Jeans: lavanderia e tinturaria; • Tinturaria: aplicações em tecidos; • Estamparia localizada: processos básicos e aplicações; • Estamparia corrida: reconhecimento de módulos e rapport. Tipos de estamparia corrida. Possibilidades de aplicação. • Processos de plissagem e amassamento de tecidos. • Beneficiamentos: tecidos tecnológicos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Processos têxteis
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância do respeito ao meio ambiente em atividade técnicas 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o conceito de meio ambiente • Compreender o conceito de desenvolvimento sustentável • Identificar as várias formas de poluição; • Entender os mecanismos de mitigação; • Aplicar o desenvolvimento sustentável nas atividades do técnico em eletromecânica; 	<ul style="list-style-type: none"> • Meio ambiente • Desenvolvimento Sustentável • Poluição • Descarte correto de resíduos industriais • Tratamento de resíduos industriais 	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à Gestão Ambiental

MÓDULO III		Carga Horária: 440 horas-aula	
Eixo Tecnológico: Industrial			
Título da Qualificação: Supervisor da Confeção do Vestuário			
Perfil do Módulo: Competências básicas para planejar e supervisionar o fluxograma de produção de uma peça a ser produzida em serie.			
Competências	Habilidades	Bases Tecnológicas	Componente
<ul style="list-style-type: none"> Compreender o fluxograma de produção dentro do ambiente confeccionista. 	<ul style="list-style-type: none"> Risco e encaixe manual de moldes Tempos e métodos para otimizar custo de produção Supervisionar o produto quanto sua matéria-prima específica, acabamentos e processos de beneficiamento numa peça de vestuário. Utilização do método audaces para risco e encaixe na produção. 	<ul style="list-style-type: none"> Fluxogramas de Produção Processos de cronometrar produção Enfesto Corte Modelagem Computadorizada Qualidade de Produto PCP 	<ul style="list-style-type: none"> Planejamento e controle da qualidade na produção

Bibliografia Módulo III:

Modelagem computadorizada

FULCO, Paulo, SILVA, Rosa Lúcia de Almeida. Modelagem Plana Feminina. Rio de Janeiro: ed. Senac Nacional, 2003.

BESANT, C. B. CAD/CAM: Projeto e fabricação com auxílio de computador. 2ª ed. Rio de Janeiro, 1986.

CRAWFORD, A. C. The art of fashion draping. New York: Second Edition, Fairchild Publications, 1998.

Modelagem tridimensional

AMADEN, Crawford Connie. The Art of Fashion Draping. New York: Fairchild Pubns, 1999.

JAFFE, Hilde; RELIS, Nurie. Draping for Fashion Design. New Jersey: Prentice Hall, 2000.

ARMSTRONG, Helen Joseph. Patternmaking For Fashion Design. New Jersey:

Prentice-Hall, 2000.

GORDON, Maggi McCormich. Curso de Costura. Lisboa: Editorial Estampa, 1999.

KHALJE, Susan. Bridal Couture; Fine Sewing Techniques for wedding gowns and

Evening wear. U.S.A : Krause Publications, 1999.

Costura industrial

CARR, Harold; LATHAN, Barbara. A tecnologia da indústria do vestuário. OXFORD: BSP Professional Books, 1988.

BIÉGAS, S.. Fundamentos da Indústria do Vestuário. Fundação de Ensino de Apucarana, Mantenedora do Centro Tecnológico de Desenvolvimento Profissional do Norte do Paraná – Centro Moda, Apucarana, março 2004.

ARAÚJO, M. De. Tecnologia do Vestuário. Editado por Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1996.
CARR H.; LATHAN B.. The technology of clothing manufacture. Oxford: Blackwell Science, 3. Ed., 1994.

Oficina de produção de vestuário

LISBOA, Edson Machado. Controle da qualidade na indústria de confecção. Rio de Janeiro. SENAI/DN, 1987.

SABRA, Flávio (Org.). Modelagem: tecnologia em produção de vestuário. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009..

ABRANCHES, Gerson; BRASILEIRO JÚNIOR, Alberto. Manual da gerência eficaz de confecção. Rio de Janeiro: SENAI/DN, 1990.

ARAÚJO, Mario de. Tecnologia do vestuário. Lisboa, Fundação Calouste Gulgenkian, 1996.

CARR, Harold; LATHAN, Barbara. A tecnologia da indústria do vestuário. Oxford: BSP Professional Books, 1988.

Processos têxteis

GOMES, João Manuel. Estamparia a metro e à peça. São Paulo: Publindústria, 2007.

HIDALGO, Marta R.. Diseño de estampados: De la idea al print final. Barcelona: Parramon, 2009.

OLIVEIRA, Gilberto José. A alquimia da moda. São Paulo: Gilberto José Oliveira, 2008.

UDALE, Jenny. Tecidos e moda – coleção Fundamentos de design de moda. Porto Alegre: Bookman, 2009.

PEZZOLO, Dinah Bueno. Tecidos: História, tramas, tipos e usos. São Paulo: Senac, 2009.

CHATAIGNIER, Gilda. Fio a fio: tecidos, moda, linguagem. São Paulo: Estação das Letras e cores, 2006.

Introdução à gestão ambiental

BARBIERI, José C. Gestão Ambiental Empresarial: Conceitos, práticas e instrumentos. São Paulo: Saraiva, 2004.

BRUSEKE, Franz Josef. O problema do desenvolvimento sustentável. Pará: NAEA –UFPA, 1993.

COIMBRA, J. A. O outro lado do meio ambiente. São Paulo: CETESB, 1985.

DIAS, R. Gestão Ambiental. São Paulo: Atlas, 2006.

PHILIPPI JR, Arlindo, ROMÉRO, Marcelo de A., BRUNA, Gilda C. Curso de Gestão Ambiental: Fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Barueri, São Paulo: Manole, 2005.

QUEIROZ, S. M. P. De, REIS, L. F. S. D. Gestão Ambiental em Pequenas e Médias Empresas. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

SEIFFERT, M. E. B. ISO 14001 – Sistemas de Gestão Ambiental: Implantação Objetiva e Econômica. São Paulo, Atlas. 2006.

TACHIZAWA, Takeshy. Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa: Estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. São Paulo: Atlas, 2006.

Planejamento e controle da qualidade na produção

LISBOA, Edson Machado. Controle da qualidade na indústria de confecção. Rio de Janeiro. SENAI/DN, 1987.

SABRA, Flávio (Org.). Modelagem: tecnologia em produção de vestuário. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009..

CARR, Harold; LATHAN, Barbara. A tecnologia da indústria do vestuário. OXFORD: BSP Professional Books, 1988.

BIÉGAS, S.. Fundamentos da Indústria do Vestuário. Fundação de Ensino de Apucarana, Mantenedora do Centro Tecnológico de Desenvolvimento Profissional do Norte do Paraná – Centro Moda, Apucarana, março 2004.

ARAÚJO, M. De. Tecnologia do Vestuário. Editado por Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1996.

7.5 Matriz Curricular

Módulos e Componentes Curriculares do Curso de Técnico em Vestuário

Módulo I – Formação Básica			
Componente Curricular	CH Semestral h/a	CH Semestral h	Nº Aula Semana
Desenho do vestuário	60	50	3
Modelagem Feminina	90	75	5
Materiais têxteis e produtos	90	75	5
Tecnologia da confecção	60	50	3
História do vestuário	60	50	3
Comunicação Técnica	48	40	2
Introdução à Informática	36	30	2
Qualidade de Vida no Trabalho	36	30	2
TOTAL	480	400	25

Módulo II – Auxiliar de Costura (CBO 7632 -10)			
Componente Curricular	CH Semestral h/a	CH Semestral h	Nº Aula Semana
Modelagem masculina e infantil	60	50	3
Costura: tempos e métodos	96	80	5
Laboratório de criatividade tridimensional	96	80	5
Segurança no trabalho	36	30	2
Desenho técnico do vestuário	60	50	3
Informática aplicada ao vestuário	48	40	3
Empreendedorismo	36	30	2
Inglês Técnico	48	40	2
TOTAL	480	400	25

Módulo III – Supervisor na Confecção do Vestuário (CBO 7603)			
Componente Curricular	CH Semestral h/a	CH Semestral h	Nº Aula Semana
Modelagem Computadorizada	60	50	3
Modelagem tridimensional	96	80	5
Costura Industrial	96	80	5
Oficina de produção de vestuário	96	80	5
Processos Têxteis	60	50	3
Introdução à Gestão Ambiental	36	30	2
Planejamento e Controle de Qualidade na Produção	36	30	2
	480	400	25

Carga Horária Total em hora aula	1440
Carga Horária Total em hora	1200
Estágio Curricular Supervisionado (h)	160
Carga Horária Total do Curso de Técnico em Vestuário (h)	1360

7.6 Estratégias Pedagógicas

Para assegurar a construção das competências propostas, serão adotadas estratégias pedagógicas que busquem desenvolver, ao longo do curso, nos

estudantes as habilidades e competências de um técnico em vestuário, e assim aumentar as oportunidades de empregabilidade.

Essas estratégias envolvem aulas expositivas que apresentem o embasamento teórico e a sua aplicação no dia-a-dia de um técnico em vestuário. Outra estratégia são aulas práticas que permitam simular situações reais que o técnico encontrará, para isso utiliza-se equipamentos, ferramentas e procedimentos industriais que são os mesmos utilizados no mercado de trabalho. Além disso, há dispositivos que permitem demonstrar experimentalmente os conceitos teóricos ministrados em sala de aula.

7.7 Estratégias Complementares

Como complementação da formação são oferecidas atividades complementares como: visitas técnicas, palestras de profissionais e empresas atuantes no mercado de trabalho e participação em feiras, exposições, semanas acadêmicas, congressos, oficinas, projetos de iniciação científica, projetos de extensão e projetos de pesquisa desenvolvidos no campus ou em instituições conveniadas, além de atividades de monitoria.

7.8 Estágio Supervisionado

Conforme o artigo 2º da Resolução CNE/CEB Nº 1, de 21 de Janeiro de 2004, o estágio, como procedimento didático-pedagógico e Ato Educativo, é essencialmente uma atividade curricular de competência da Instituição de Ensino, que deve integrar a proposta pedagógica da escola e os instrumentos de planejamento curricular do curso, devendo ser planejado, executado e avaliado em conformidade com os objetivos propostos.

Para efeito da aquisição da Habilitação Profissional do Curso de Vestuário, o estágio Curricular Supervisionado, incluirá um total 160 horas que serão acrescidas a carga horária total dos módulos integrantes da organização curricular do Curso.

O estágio Curricular Supervisionado terá como objetivo preparar o estudante para o exercício profissional competente, por meio da vivência de situações concretas de trabalho e poderá ser realizado da seguinte forma:

- Na própria escola, sob forma de planos amplos ou de etapas inerentes do(s) processo(s) produtivo(s) da área profissional;
- Em empresas e em outras organizações;
- Sob a forma de atividades de extensão juntamente com o Centro Tecnológico, mediante a participação dos estudantes em empreendimentos ou planos de interesse sócio-comunitário, entre outros que possam ser colaborar com a formação profissional desde que devidamente autorizado pela Coordenação do Curso.

Será desenvolvido, depois de concluído pelo menos um dos módulos qualificados ou ao final do curso, sob a supervisão de um docente da instituição.

Os estudantes trabalhadores, quando inseridos em atividades produtivas relacionadas à área profissional do curso, poderão ter essa efetiva prática profissional reconhecida para fins do cumprimento da carga horária do Estágio Curricular Supervisionado, a partir da avaliação de relatório a ser apresentado com o devido acompanhamento de um professor do curso, sendo necessário que este estudante cumpra todas as exigências de registro da Coordenação do Curso.

A escola organizará para cada área o Plano de Estágio Curricular Supervisionado, mantendo no mínimo os seguintes registros:

- Acompanhamento, controle e avaliação;
- Justificativa;
- Objetivos;
- Competências e Habilidades;
- Responsabilidade pela Supervisão de Estágio;
- Tempo de duração descrevendo a carga horária diária e total.

8. Critérios e Procedimentos de Avaliação da Aprendizagem

8.1 Avaliação de Conhecimentos / Competências

A avaliação, parte integrante do processo de aprendizagem tem como objetivo o acompanhamento e a verificação da construção das competências trabalhadas pela escola. A avaliação da aprendizagem será contínua, sistemática e cumulativa, tendo o objetivo de promover os discentes para a progressão de seus estudos. Na avaliação serão levados em conta tanto os aspectos quantitativos quanto os qualitativos, presentes no domínio cognitivo e no desenvolvimento de hábitos, atitudes e práticas profissionais.

Os instrumentos de avaliação da aprendizagem deverão ser formulados de modo a levar o discente ao hábito do estudo e da pesquisa, à prática constante para aprimoramento das habilidades, à reflexão, à criatividade e à estimulação da capacidade de autodesenvolvimento e auto-avaliação, e, por fim, ao respeito às normas técnicas de qualidade e de segurança.

Para efeito de promoção, o discente será avaliado quanto ao rendimento escolar e à assiduidade, havendo obrigação legal de cumprimento mínimo de 75% da frequência no cômputo total das aulas dadas no semestre.

A proposta pedagógica do curso prevê uma avaliação contínua e cumulativa, a qual assume, de forma integrada, no processo ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e aditiva. Essas funções devem ser utilizadas como princípios para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades. Devem funcionar também como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, que deve sempre levar em consideração os aspectos quantitativos e qualitativos. Para tanto, torna-se necessário destacar os seguintes encaminhamentos:

- Adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;
- Inclusão de tarefas contextualizadas;
- Manutenção de diálogo permanente com o aluno;
- Definição de conhecimentos significativos;
- Divulgação dos critérios a serem adotados na avaliação;
- Exigência dos mesmos critérios de avaliação para todos os alunos;

- Divulgação dos resultados do processo avaliativo;
- Atividades de recuperação paralelas aos alunos com dificuldades de aprendizagem;
- Estratégias cognitivas e metacognitivas com aspectos a serem considerados na correção;
- Incidência da correção dos erros mais freqüentes;
- Importância conferida às aptidões dos alunos, aos seus conhecimentos prévios e ao domínio atual dos conhecimentos que contribuam para a construção do perfil do futuro egresso;
- Avaliação habilidade prática na realização de tarefas dentro das normas estabelecidas tanto em termos de qualidade quanto de segurança.

8.2 Sistemática de avaliação

Os critérios de avaliação do ensino técnico subsequente estão de acordo com a ODP elaborada pela pro-reitoria de ensino.

8.3 Conselho de Classe

O Conselho de Classe objetiva análise do desempenho da turma e do discente individualmente, acontecendo ao início (30 dias após o início das aulas), ao longo do semestre (após metade dos dias letivos) e ao término. Nele são discutidos, além dos dados quantitativos, dados qualitativos. O corpo docente é responsável pela avaliação integral do estudante decidindo sobre o prosseguimento para os módulos seguintes, ou não, incluindo possível reprovação em quaisquer módulos.

9. Critérios de Aproveitamento e Procedimentos de avaliação de Competências Profissionais Anteriormente Adquiridas

Conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº. 9.394/96, o conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

Sendo assim, poderá haver aproveitamento de conhecimentos adquiridos na Educação Profissional, inclusive no mundo do trabalho, para fins de prosseguimento e de conclusão de estudos:

- Das disciplinas de caráter profissionalizante cursadas no Ensino Médio, até o limite de 25% da carga horária do curso;
- De disciplinas ou módulos cursados em outra habilitação profissional;
- De estudos da qualificação básica e formação inicial e continuada;
- De estudos realizados fora do sistema formal;
- De competências adquiridas no mundo do trabalho.

Os cursos concluídos há mais de cinco anos, ou cursos livres de educação profissional de nível básico (Formação Inicial e Continuada), cursados em escolas técnicas, instituições especializadas, ONGs, entidades sindicais e empresas, poderão ser aproveitados para fins de certificação.

O aproveitamento de estudos ou de experiências no mundo do trabalho será feito mediante avaliação de competências e habilidades, por comissão formada por professores do curso, preferencialmente professores do respectivo módulo a ser avaliado, instituída pela coordenação do respectivo curso.

A avaliação será baseada nas competências e habilidades do(s) módulo(s) para o(s) qual (is) for solicitado aproveitamento ou certificado.

Sendo assim deverá ser estabelecido o aproveitamento mínimo na avaliação de acordo com a nota mínima para aprovação constante no Regimento Escolar do *campus*.

A avaliação poderá ser composta por parte teórica e parte prática de acordo com o módulo a ser avaliado e devidamente definido pela comissão de avaliação.

10. Instalações e Equipamentos

Para prática do ensino-aprendizagem no decorrer do curso, se faz necessário, salas teóricas, laboratórios de tecnologia da confecção e laboratório de Informática com computadores com acesso à internet e softwares da AUDACES, destinado à área técnica, com capacidade para 32 lugares com mesas e cadeiras. Complementando a proposta é preciso, ainda, para atividades complementares a utilização do Centro Tecnológico, que disponibilizará recursos e projetos de pesquisa e extensão na área do Vestuário e Design, além do acervo bibliográfico e da Tecidoteca.

	Laboratório/Sala de Aula/Ambiente de Apoio	Área (m²)
5.2.1	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA APLICADA (CAD VESTUÁRIO)	66
5.2.2	LABORATÓRIO DE MODELAGEM	66
5.2.3	LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA DA CONFECÇÃO (PLOTAGEM E RECORTE)	150
5.2.4	LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO E VESTUÁRIO	66
5.2.5	TECIDOTECA	66
5.2.6	SALA DE COORDENAÇÃO	40

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA APLICADA (CAD VESTUÁRIO)	
Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)	
01	DataShow
32	Microcomputadores Pentium IV de 2,4GHZ a 3,0 GHZ, de 256 a 1024 MB de RAM, HD de 80 GB, Gravador de CD com leitor de DVD e monitor de 17".
01	Plotter
01	Impressora
01	Impressora

LABORATÓRIO DE MODELAGEM	
Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)	
10	Banquetas
01	Mesa Professor
01	Cadeira de professor
01	Quadro de acrílico
01	Armário para guarda de material
65	Manequins de draping
03	Biombos para provas com espelho

LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA DA CONFECÇÃO	
02	Mesas para enfiesto (2,50mtsX11,0mts)
01	Enfiestadeira
09	Máquina Industrial Reta
10	Cadeiras ergonômicas
01	Mesa de professor
01	Quadro acrílico
40	Banquetas
01	Suporte para Bobina Papel Modelagem
01	Mesa para corte de moldes em cartolina
11	Máquinas de corte
01	Armário
03	Luvras de Aço
06	Ferros industriais
45	Cronômetros

LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO DE VESTUÁRIO (COSTURA)	
35	Máquinas de costura industrial diversas
35	Cadeiras ergonômicas
01	Mesa Professor
01	Cadeira de professor
01	Quadro de acrílico
01	Armário para guarda de material
01	Prensa pneumática de costura

TECIDOTECA – FASE DE IMPLEMENTAÇÃO

03	Balanças de precisão
01	Cabine de Luz
12	Araras
12	Teares
01	Armário para armazenar material
01	Mesa de professor
02	Mesas de apoio
10	Banquetas

11. Corpo Técnico e Docente

A contratação dos docentes e técnicos administrativos que atuam no Curso de Técnico em Eletromecânica foi realizada por meio de Concurso Público, como determinam as normas próprias das Instituições Federais.

Quadro demonstrativo dos Docentes

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Camila Rodrigues da Fonseca	Especialista em Moda: Criação e Produção	Dedicação Exclusiva
Elaine Barbosa Caldeira	Mestre em Linguística	Dedicação Exclusiva
Francisca Maria Gomes Batista	Especialista em Marketing de Moda	Contrato Temporário
Moema Carvalho Lima	Especialista Marketing e Administração	Dedicação Exclusiva
Pedro Ferreira Alves de Oliveira	Especialista	Dedicação Exclusiva
Priscila Bosquê de Almeida	Especialista em Arte e Cultura	Dedicação Exclusiva
Rafaela Felipe Asmar	Mestre em Artes Visuais	Dedicação Exclusiva
Rosalice Rabelo Santana	Graduada em Design de Moda	Contrato Temporário
William Barbosa Vianna	Doutor em Engenharia de Produção	Dedicação Exclusiva

Quadro demonstrativo dos Técnicos Administrativos

NOME	Cargo	REGIME DE TRABALHO
Cleiton Souza da Rocha	Técnico em Informática	40 Horas Semanais
Denise dos Santos Batista	Coordenadora de Registro Acadêmico	40 Horas Semanais
Glória Juliane de Carvalho Rabelo	Técnica de Laboratório	40 Horas Semanais
Marcelo Jose Rodrigues da Conceição	Bibliotecário	40 Horas Semanais
Maristela Lopes Rodrigues de Lacerda	Técnica em Assuntos Educacionais	40 Horas Semanais
Rodrigo Luiz dos Santos	Técnico de Laboratório	40 Horas Semanais

12. Certificados e Diplomas

O diploma da Habilitação de Técnico em Vestuário será concedido ao aluno que concluir os três módulos e o estágio supervisionado previsto para o curso, com ou sem aproveitamento de estudos anteriores e experiência profissional.

Os alunos concluintes dos módulos II e III farão jus a um certificado de qualificação profissional.

Os certificados de Qualificação Profissional e o Diploma de Técnico serão acompanhados de históricos escolares que explicitarão as competências profissionais adquiridas e o título da ocupação.

De acordo com o itinerário percorrido pelo aluno, haverá as seguintes certificações de qualificação profissional:

Qualificação em Auxiliar de Costura– módulos I e II.

Qualificação em Supervisor na confecção do vestuário – módulos I, II e III.

Diploma de:

Técnico em Vestuário – módulo de Formação Básica, módulo II, módulo III, mais o estágio curricular supervisionado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em >http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm> Acesso em 15 de setembro de 2009.

BRASIL. Ministério Da Educação. Secretaria De Educação Média E Tecnológica. Coordenação Geral De Educação Profissional. Orientações Para A Formulação E Apresentação Dos Planos De Cursos Técnicos. Com Base Na Resolução CNE/CEB Nº 04/99;

DECRETO 5154/04 - REGULAMENTA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

PARECER CNE/CES 29/2002;

RESOLUÇÃO Nº 1 DE 3 DE FEVEREIRO DE 2005

RESOLUÇÃO CNE/CP 03/2002;